



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 02 - Março 2011

*Estimativa do PIB Cearense em 2010
e seu Desempenho Setorial*

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS (DIEEC)

Nicolino Trompiere

IPECE Informe - nº 02 - março de 2011

Equipe Técnica

Ana Cristina Lima Maia

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Rogério Barbosa

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar as análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este número traz os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010, que sintetiza a soma de tudo que foi produzido nos três setores da economia cearense, Agropecuária, Indústria e Serviços. Além disso, o documento destaca os resultados obtidos na última década, fazendo uma comparação com o Brasil.

A economia cearense cresceu 7,9% sobre 2009, taxa mais elevada que a média nacional, de 7,5%. O resultado positivo foi influenciado pelos setores Indústria (9,7%) e Serviços (7,5%), já que a Agropecuária sofreu uma queda de 8,1%. Vale salientar que esses resultados são preliminares e podem sofrer alterações.

1. INTRODUÇÃO

Esse documento tem por objetivo principal analisar o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) cearense no último trimestre de 2010 e por consequência o resultado em todo o ano. Os cálculos foram feitos a partir de toda riqueza gerada nos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços considerando o método do Valor Adicionado (VA) a preços básicos e a preços de mercado (quando são adicionados os impostos líquidos de subsídios).

Para esta edição, dividiu-se a análise comparando inicialmente o PIB do Ceará aos resultados obtidos na última década para o Brasil e em seguida faz-se uma avaliação mais detalhada considerando diversos setores e subsetores, buscando identificar aquelas atividades que mais contribuíram para o desempenho cearense.

2. DESEMPENHO DO PIB CEARENSE NA ÚLTIMA DÉCADA

A economia cearense seguiu a mesma tendência da economia brasileira no ano de 2010 e cresceu 7,9% contra 7,5% da economia nacional

Para o ano de 2010, verifica-se pela Tabela 1 que o PIB a preços de mercado do Ceará cresceu 7,9%, superando mais uma vez a média nacional que foi de 7,5%. Fazendo essa comparação em termos do VA a preços básicos, a taxa de crescimento do Ceará foi de 7,0%, valor superior à taxa brasileira que foi 6,7%.

Tabela 1: Principais resultados do PIB preços de mercado e Valor Adicionado Preços Básicos - 2010 - Ceará e Brasil (*)

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior (1)	5,4	5,8	4,2	5,0
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior (2)	7,0	7,9	6,7	7,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres/quatro trimestre imediatamente anteriores (3)	7,0	7,9	6,7	7,5
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (4)	0,6	0,7

Fonte: IPECE.

NOTAS:

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) 4º Trimestre/2010 sobre 4º trimestre/2009.

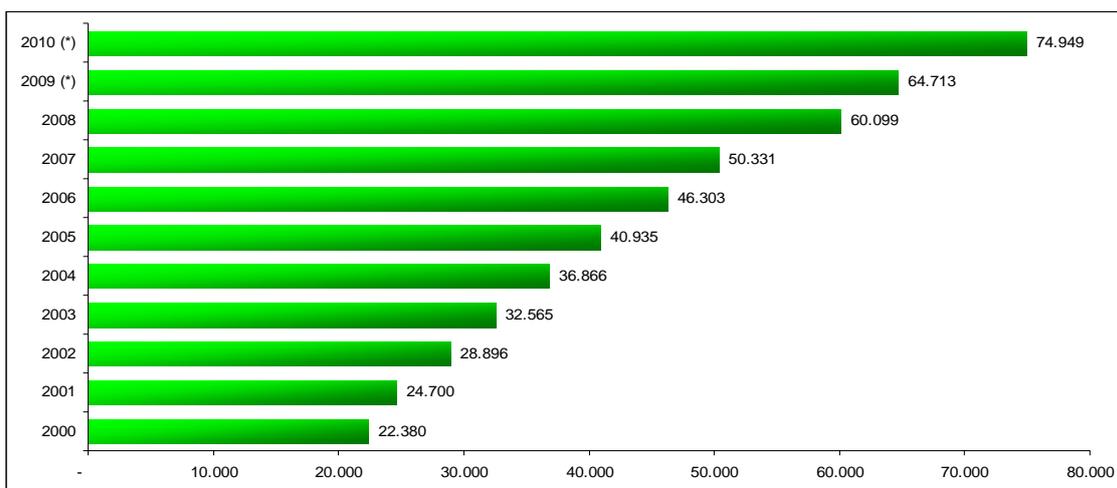
(2) Resultados do ano de 2010 em relação aos resultados do ano de 2009.

(3) Resultados dos últimos quatro trimestres sobre os quatro trimestres imediatamente anteriores.

(4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

Os valores correntes do PIB a preço de mercado no Ceará para a última década, encontram-se descritos no Gráfico 1. Verifica-se através do Gráfico que no último ano esse valor chega próximo a 75 bilhões de reais, representando um crescimento nominal de mais de 10 bilhões em relação ao ano anterior.

Gráfico 1: Valores correntes do PIB a pm – 2000 – 2010 (*)

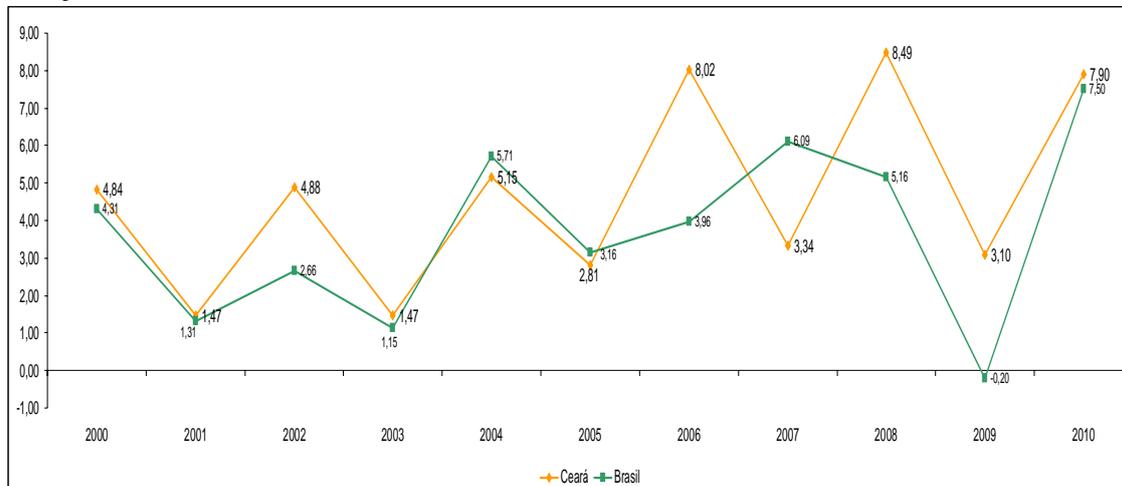


Fonte: IBGE e IPECE.

(*) Os valores de 2009 e 2010 estão em milhões de Reais do ano corrente. São valores preliminares e podem sofrer alterações. Utilizou-se para a estimativa do PIB pm do Ceará, de 2010, o deflator do Brasil, 7,34%.

Observando-se o desempenho da economia cearense e brasileira em toda década, percebe-se que, de um modo geral, ambas seguem a mesma trajetória, exceto no ano de 2007, no qual o Ceará apresentou uma desaceleração enquanto o país permaneceu em processo de expansão (Gráfico 2).

Gráfico 2: Taxas de crescimento (%) do PIB – Ceará e Brasil - 2000 – 2010 (*) (**)
(Preços constantes)



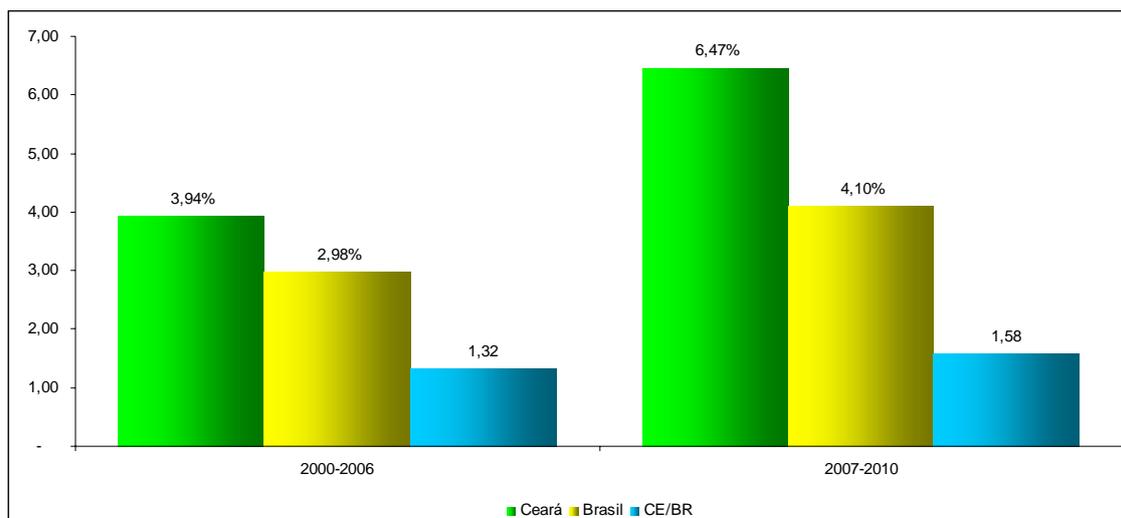
Fonte: IBGE e IPECE.

(*) Os valores de 2009 e 2010 são preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Valores de 2006 e 2009 foram revisados.

Considerando de forma separada os períodos 2000-2006 e 2007-2010, verifica-se que em ambos, o estado do Ceará cresceu a uma taxa média anual superior a do Brasil, destacando-se o segundo período no qual a taxa do estado é 58% maior que a do país, contra 32% do período anterior. Esse fato demonstra a forte aceleração que ocorreu nos últimos 4 anos.

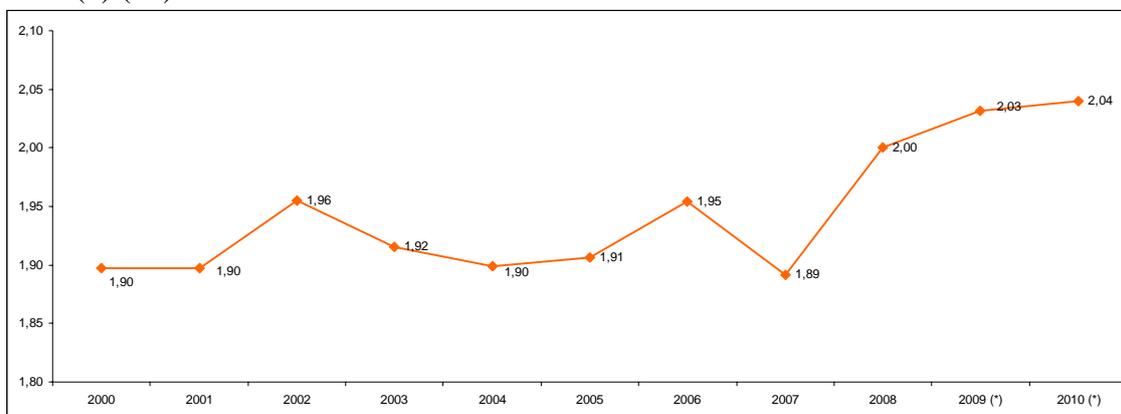
Gráfico 3: Taxas médias de crescimento do PIB (%) e razão Ceará/Brasil – 2000-2006 e 2007-2010



Fonte: IPECE e IBGE.

É evidente que o bom desempenho da economia cearense nos últimos anos vem contribuindo para aumentar, de forma continuada, sua participação no PIB nacional. Como pode ser visto no Gráfico 4 essa participação, que era de 1,89% em 2007, passou a ser 2,04% em 2010. Serão vistos a seguir os principais setores da atividade econômica que contribuíram para esse desempenho

Gráfico 4: Participação (%) do PIB pm do Ceará sobre o PIB pm do Brasil - 2000 – 2010 (*) (**)



Fonte: IBGE e IPECE.

(*) Os valores de 2009 e 2010 são preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Utilizou-se para a estimativa do PIB pm do Ceará de 2010 o deflator implícito do Brasil, 7,34%. Vale salientar que a participação do PIB na economia do país é feita com os valores correntes.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO PIB CEARENSE POR SETORES

Na comparação setorial, observa-se na Tabela 2 que o Ceará apresentou melhor resultado que o Brasil no setor de Serviços, com crescimento de 7,5%, contra 5,4% do país. Na Indústria, o Ceará obteve um aumento de 9,7%, taxa essa, próxima à registrada para o Brasil, de 10,1%. Já no setor Agropecuário, a economia cearense registrou queda de 8,1% enquanto que o país obteve um crescimento de 6,5%. Como o setor de serviços representa por volta de 70% do PIB do Estado, esse crescimento contribui decisivamente para a superioridade de nosso crescimento em relação ao país.

Tabela 2: Principais resultados do Valor Adicionado a preços básicos por Setores de Atividades - 2010 - Ceará e Brasil (*) (**)

Setores/Atividades	Ceará	Brasil
Agropecuária	-8,1	6,5
Indústria	9,7	10,1
Extrativa Mineral	-16,1	15,7
Transformação	6,9	9,7
Construção Civil	14,5	11,6
Eletricidade, Gás e Água	13,4	7,8
Serviços	7,5	5,4
Comércio	13,8	10,7
Alojamento e Alimentação	7,5	...
Transportes	9,3	8,9
Intermediação Financeira	7,0	10,7
Aluguéis	7,6	1,7
Outros Serviços	7,2	3,6

Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual período do ano anterior.

Na Tabela 3 observa-se a taxa de crescimento do VA a preços básicos, por setor, para os quatro trimestres de 2010. Os resultados revelam que a Agropecuária apresentou declínio em todos os períodos, sendo a maior queda verificada no 3º trimestre, de -13,1%.

Tabela 3: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos - 2010, por setores e atividades – Ceará (*) (**)

Setores/Atividades	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	2010
Agropecuária	-1,6	-5,3	-13,1	-7,5	-8,1
Indústria	9,2	12,1	14,7	3,8	9,7
Extrativa Mineral	-21,3	-17,9	-7,0	-13,1	-16,1
Transformação	8,1	10,7	15,7	-6,4	6,9
Construção	17,3	18,4	11,5	12,3	14,5
Eletricidade, Gás e Água	8,7	13,6	17,7	13,0	13,4
Serviços	8,5	6,8	8,1	6,9	7,5
Comércio	16,0	9,8	15,5	14,4	13,8
Alojamento e Alimentação	8,9	7,6	7,6	6,3	7,5
Transportes	10,5	7,4	11,0	8,4	9,3
Instituições Financeiras	8,2	7,2	7,6	5,4	7,0
Ativ. Imob., Aluguéis e Serviços às Empresas	8,6	6,8	8,2	6,9	7,6
Outros Serviços	8,2	9,5	6,8	4,5	7,2
Valor adicionado a preços básicos	8,2	7,2	7,6	5,4	7,0

Fonte: IPECE.

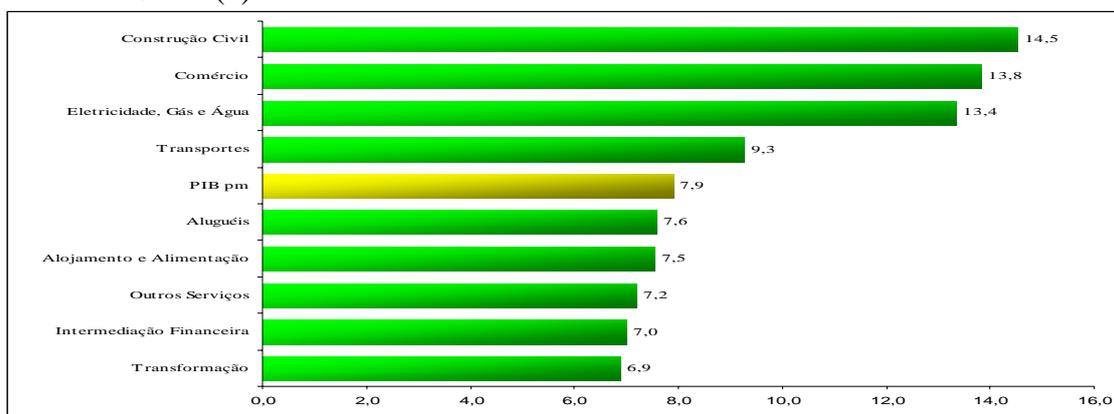
(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

Em contrapartida, no mesmo trimestre, a Indústria registrou a maior taxa chegando a 14,7%, enquanto o setor de Serviços cresceu 8,1%. É evidente que se não fosse o resultado negativo na Agropecuária, a economia cearense teria obtido um desempenho bem mais significativo, o que implica que necessitamos dar atenção especial a esse segmento.

No Gráfico 5 estão sintetizadas de maneira mais explícita as taxas de variação por atividades em 2010 com base no ano anterior. Consta-se que os melhores resultados foram obtidos na Construção Civil, no Comércio e nos setores de Eletricidade, Gás e Água, crescendo respectivamente 14,5%, 13,8% e 13,4%.

Gráfico 5: Maiores taxas (%) de variação por Atividades de 2010 em relação ao ano anterior – Ceará (*)

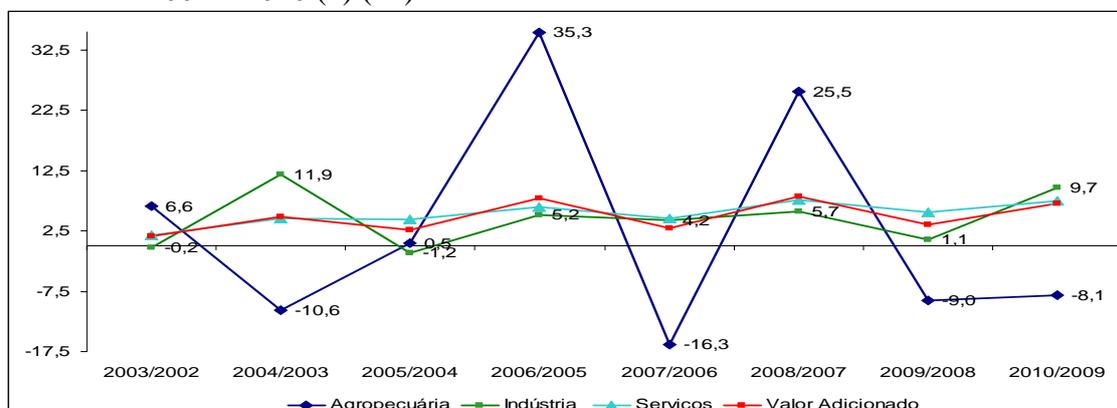


Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Gráfico 6 apresenta a evolução da taxa de crescimento do VA nos três setores da economia cearense, considerando os anos de 2002 a 2010. O principal ponto a ser destacado é o fato de que o setor Agropecuário, ao contrário dos setores de Indústria e Serviços, possui uma grande variabilidade em suas taxas. Ademais, percebe-se que os anos de 2006 e 2008 apresentaram as maiores expansões, seguidas, entretanto de fortes reduções.

Gráfico 6: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado e Setores – Ceará 2002 – 2010 (*) (**)



Fonte: IBGE e IPECE.

(*) Os valores de 2009 e 2010 são preliminares e podem sofrer alterações.

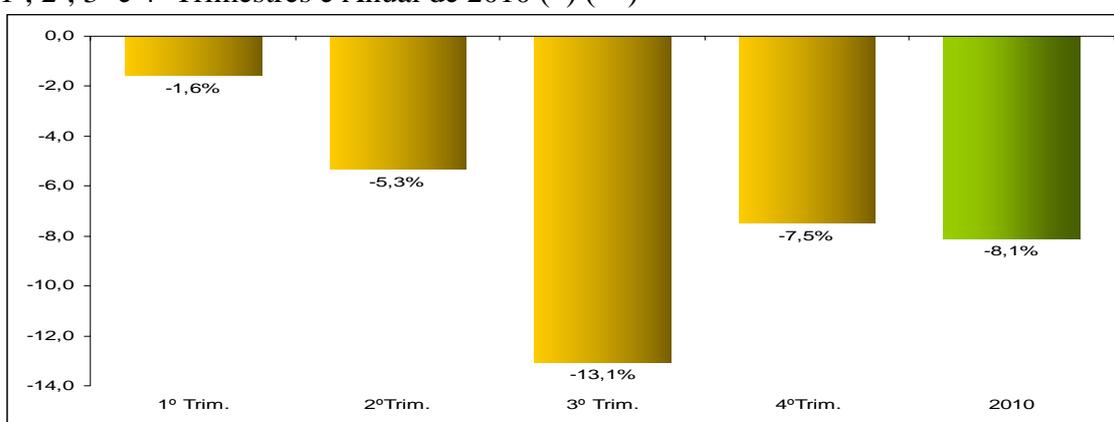
(**) Valores de 2006 e 2009 foram revisados.

3.1 Agropecuária

O setor Agropecuário do Ceará registrou uma variação de -8,1% em 2010

No Gráfico 7, está consolidada uma visualização adicional do desempenho do VA por trimestres na agropecuária, no ano de 2010. Os resultados adversos podem ser creditados, em grande parte, a ocorrência de chuvas irregulares nas zonas produtoras (Gráfico 8). Como se pode observar, a produção agrícola acompanha de perto os índices de precipitação registrados, com exceção do ano de 2009, que apontou excesso de chuva.

Gráfico 7: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado da Agropecuária – Ceará 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres e Anual de 2010 (*) (**)

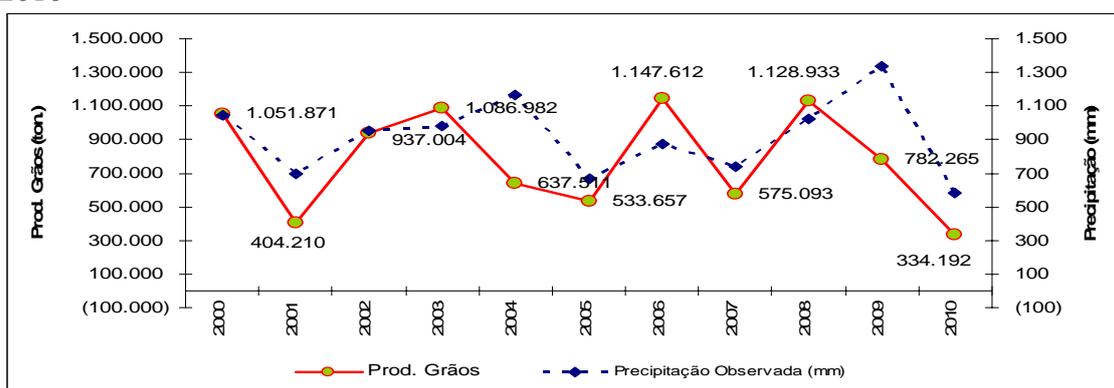


Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

Gráfico 8: Evolução da produção de grãos e precipitação pluviométrica - Ceará - 2000-2010

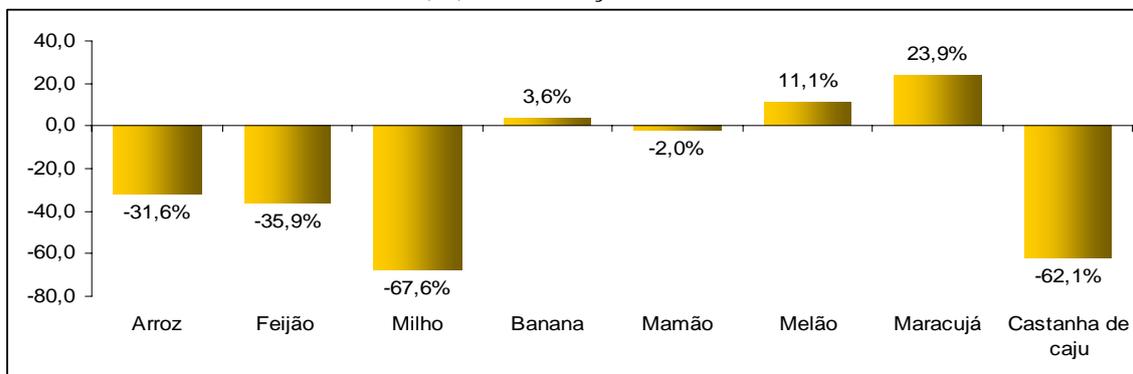


Fonte: IBGE e FUNCEME.

No que diz respeito às culturas, destaca-se negativamente o Milho (-67,6%); Feijão (-35,9%) e Arroz (-31,6%) que juntos correspondem aproximadamente 95% do total de grãos. Além dessas, outras culturas contribuíram para a queda do VA nesse setor: Castanha de caju (-62,1%) e Mamão (-2,0%) (Gráfico 9). A queda só não foi maior em

virtude do bom desempenho nas culturas de Maracujá (23,9%); Melão (11,1%) e Banana (3,6%).

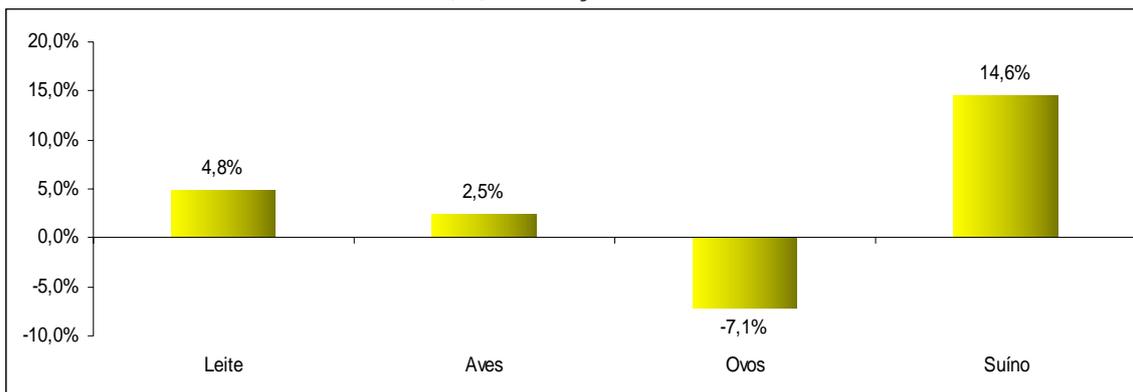
Gráfico 9: Taxa de crescimento (%) da Produção das Culturas – Ceará - 2010



Fonte: IBGE.

A produção animal também contribuiu para reduzir a magnitude da queda, destacando as produções de Suínos (14,6%); Leite (4,8%) e Aves (2,5%) (Gráfico 10).

Gráfico 10: Taxa de Crescimento (%) Produção Animal – Ceará -2010



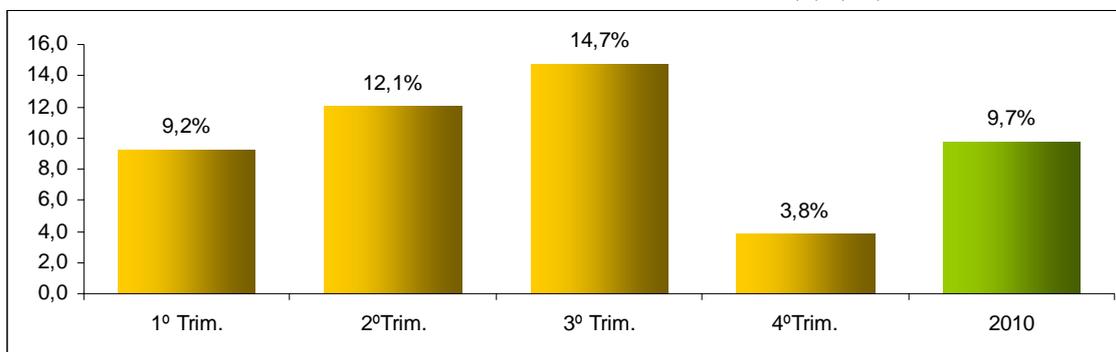
Fonte: IBGE.

3.2 Indústria

Indústria cresceu 9,7% em 2010

O setor da Indústria registrou crescimento de 9,7% em 2010, em relação ao ano anterior, conforme evidenciado no Gráfico 11. Além disso, o gráfico aponta um maior crescimento no terceiro trimestre do ano, quando o setor apresentou uma taxa de 14,7%.

Gráfico 11: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria - Ceará – 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres e Anual de 2010 (*) (**)



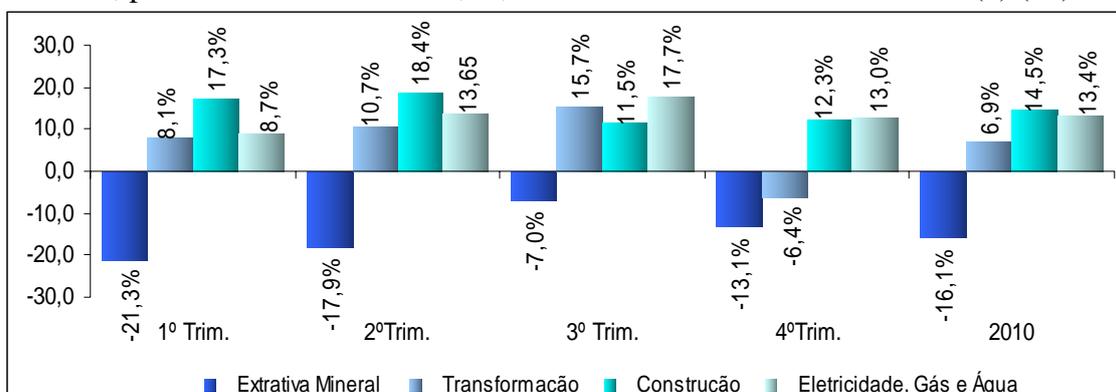
Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

Entre os principais segmentos nesse setor, a Construção Civil recebe destaque com crescimento de 14,5% (Gráfico 12). O ramo Eletricidade, Gás, Água, Esgoto também apresentou bom desempenho, aumentando 13,4%, influenciado pelo aumento do consumo de energia elétrica e água em todas as categorias (industrial, comercial, residencial e rural), seguindo o ritmo da própria economia cearense. Já a Indústria de Transformação, que vem em recuperação desde novembro de 2009, fechou o ano com um crescimento modesto de 6,9% quando comparado à média desse setor.

Gráfico 12: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos da Indústria, por atividade - Ceará – 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres e Anual de 2010 (*) (**)



Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

Esse resultado é corroborado pela produção industrial pesquisada pelo IBGE (PIM-PF), que acumulou um crescimento de aproximadamente 9,0%, em virtude de aumentos nas produções de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (63,51%); Metalúrgica básica (32,08%); Produtos de metal-exclusive Máquinas e equipamentos (26,32%); Alimentos e bebidas (11,54%) e Calçados e artigos de couro (4,9%) (Tabela 4).

Tabela 4: Taxa de crescimento da produção industrial por atividades – Ceará – 2010-2009

Seções e atividades industriais	dez/09	dez/10
Indústria de transformação	-3,75	9,05
Alimentos e bebidas	-16,12	11,54
Têxtil	6,69	-1,94
Vestuário e acessórios	0,74	-4,22
Calçados e artigos de couro	7,95	4,9
Refino de petróleo e álcool	3,26	13,58
Produtos químicos	3,31	16,84
Minerais não metálicos	1,05	9,77
Metalurgia básica	-29,12	32,08
Produtos de metal - excl. máquinas e	-1,84	26,32
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,27	63,51

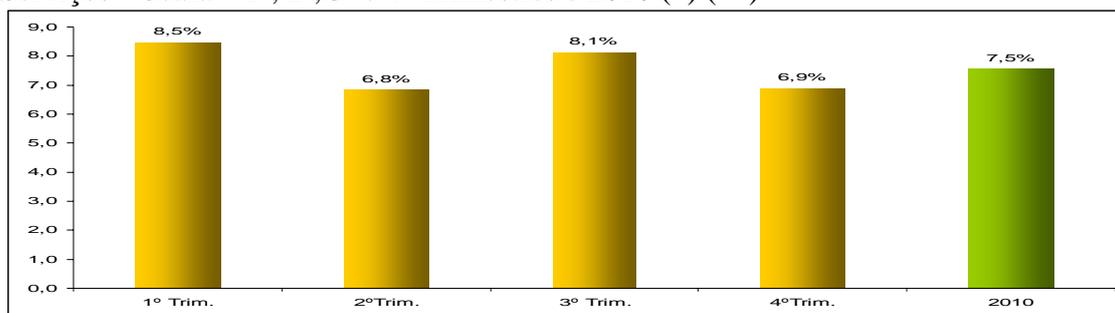
Fonte: PIM-PF/IBGE.

3.3 Serviços

O setor Serviços cresceu 7,5% em 2010

Como pode ser visto no Gráfico 13, o setor de Serviços, em 2010, cresceu 7,5%, sendo impulsionado por todos os segmentos, com destaque para o Comércio. Outra atividade que contribuiu para o bom resultado desse setor foi Alojamento e Alimentação, que cresceu 7,5% em 2010 sobre 2009, mostrando, de certa forma, a tendência verificada nas atividades ligadas ao turismo (Tabela 5).

Gráfico 13: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços - Ceará – 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres e 2010 (*) (**)



Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

Tabela 5: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços, por atividades - Ceará – 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres e 2010 (*) (**)

Setor/Atividades	1º Trim.	2ºTrim.	3º Trim.	4ºTrim.	2010
Serviços	8,5	6,8	8,1	6,9	7,5
Comércio	16,0	9,8	15,5	14,4	13,8
Alojamento e Alimentação	8,9	7,6	7,6	6,3	7,5
Transportes	10,5	7,4	11,0	8,4	9,3
Instituições Financeiras	8,2	7,2	7,6	5,4	7,0
Ativ. Imob., Aluguéis e Serviços às Empre	8,6	6,8	8,2	6,9	7,6
Outros Serviços	8,2	9,5	6,8	4,5	7,2

Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2010 a economia cearense foi impulsionada principalmente pelos setores da Indústria e de Serviços. As principais atividades que contribuíram para o bom desempenho da Indústria do estado foram a Construção Civil e o ramo de Eletricidade, Gás, Água e Esgoto. A Indústria de Transformação também colaborou para esse resultado, obtendo um crescimento de 6,9%, vale ressaltar, que essa atividade representa a maior participação na composição do Setor Industrial. O setor de Serviços foi estimulado principalmente pelo Comércio, que obteve crescimento de 13,8%.

A Agropecuária do Ceará não teve bom desempenho no ano de 2010 devido, em grande parte, a vulnerabilidade climática. Ressalta-se que caso a agropecuária não tivesse declinado 8,1% em 2010, e pelo menos se mantivesse constante, o PIB do Ceará a preço de mercado, poderia ter registrado um crescimento bem maior, de 8,4%.

Nos últimos anos a economia cearense apresentou taxa de crescimento superior a do Brasil, fazendo com que o estado ganhasse participação na economia nacional. Com esse resultado o Ceará apresenta condições favoráveis para crescer com melhorias significativas nos indicadores sociais, o que pode ser alcançado caso esse crescimento se mantenha acompanhado de redução da desigualdade, beneficiando, dessa forma, as camadas da população de baixa renda.

APÊNDICE

Para minimizar a defasagem de quase dois anos das Contas Regionais (o ano de 2008 foi divulgado em novembro de 2010) os estados do Ceará, Minas Gerais e Pernambuco foram pioneiros no desenvolvimento de uma metodologia que mostra o acompanhamento econômico, em curto prazo do PIB Trimestral. Os estados da Bahia, São Paulo e o Espírito Santo, iniciaram suas divulgações em anos seguintes. A estimativa do PIB trimestral desses estados é de responsabilidade das instituições que realizam esse trabalho, não tendo o IBGE nenhuma obrigação com os resultados, como ocorre com o projeto das Contas Regionais. Muito embora esses estados tenham utilizado, como base, os procedimentos metodológicos das Contas Nacionais Trimestrais.

Vale ressaltar que os seis estados que apuram trimestralmente os resultados de suas economias somente divulgam taxas de crescimento (%), ou seja, o PIB Trimestral não é apresentado em valores correntes, apenas, em termos de variação percentual, diferentemente dos resultados para o país, que também são apresentados os valores correntes trimestrais, sendo elaborados pelo próprio IBGE. No entanto, é importante lembrar que o resultado acumulado dos quatro trimestres, que corresponde ao ano, é divulgado em variação percentual e em valores correntes.

Os resultados são divulgados em Valores Adicionados (VA) a preços básicos, gerados pelos três setores, e o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, quando são adicionados os impostos líquidos de subsídios. Já o Brasil divulga seus resultados em taxas trimestrais e em valores correntes.